

EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTABELECENDO RELAÇÕES NA ESCOLA VIA PROJETOS DE TRABALHO

Leonardo Lima Rodriguez

Mestrando em Educação Física pelo PPGEF/CEFD/UFES; Membro do grupo “Nós” da escola/LESEF/CEFD/UFES; Professor da rede municipal de Vila Velha.

Lívia Simões

Professora da rede municipal de Vila Velha.

Resumo

Trata-se de um relato de experiência de dois professores de Educação Física que transformaram a demanda de organizar um campeonato nos moldes da Copa do mundo de futebol, em uma possibilidade de tratar problemas de relação entre os atores da escola. O texto apresenta a contextualização do problema, o projeto Meu jogo é limpo, as ações coletivas e específicas da Educação Física e perspectivas a partir deste projeto.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Precisamente no meio do 1º bimestre, numa unidade de Ensino Fundamental do município de Vila Velha-ES, a pedagoga da escola apresentou uma demanda aos (dois) professores de Educação Física (EF): que fosse pensado um projeto referente à copa do mundo de futebol da Alemanha. Muito embora se possa reconhecer que a expectativa da pedagoga residia na organização de um campeonato, com abertura, hinos, equipes, tabela de jogos e premiação, os professores, atentos aos desafios cotidianos da escola, resolveram estruturar o projeto de uma outra forma, transformando essa demanda em oportunidade para um trabalho coletivo entre o corpo docente e demais atores da equipe pedagógica, além do corpo discente, envolvendo assim, toda a escola nesse projeto.

Este trabalho tem por objetivo principal, compartilhar a experiência desses professores de EF na confecção de um projeto de trabalho buscando envolver toda a escola, compartilhando uma leitura da realidade em que estão inseridos e encaminhando uma proposta de trabalho relativa a essa leitura.

DELIMETAÇÃO DO PROBLEMA

É de suma importância afirmar que a percepção do problema se deu a partir dos professores de EF da referida escola, não sendo negada outras interpretações acerca da realidade relatada. Por isso, será apresentada a EF desta escola, em que sentido têm se encaminhado as intervenções dos professores e os empecilhos de trabalhos coletivos nesta escola.

A EF tem sido compreendida como um componente curricular que dá um trato específico a uma parcela da cultura, a cultura corporal de movimento. E que, dentro da escola, o trato com essa parcela da cultura se traduz em um saber fazer (num realizar corporal) e num saber sobre esse realizar corporal (BRACHT, 2003) e num saber relacionar-se (BETTI, 1995).

Há vários contribuintes que dificultam o trabalho coletivo nesta escola: o lugar desprivilegiado que a EF ocupa em relação aos demais componentes curriculares; as dificuldades de diálogo entre os professores da escola; rixas entre professores; incompatibilidades na compreensão acerca do que é ser professor, do que é aluno, da função da escola; desinvestimento na profissão por grande parte dos profissionais envolvidos; acúmulo de trabalhos burocráticos exigidos pela secretaria de educação e pela pedagoga da escola; escassez de tempo para planejamento coletivo; política educacional do município, que

investe em estrutura e materiais, mas paga um salário indigno e não investe nas escolas buscando dar mais autonomia para ações eficazes na resolução dos problemas específicos.

Um dos elementos mais importantes e que nesta escola tem sido um limite, são as relações interpessoais. As relações entre os alunos e as relações entre os professores têm sido efetivadas com grandes dificuldades. As formas de percepção de problemas e de intervenção no sentido de solucioná-los geralmente não são amistosos, compreensivos, solidários, respeitosos, profissionais. Muitas atitudes são constantemente tomadas sem a devida preocupação com o impacto para a vida das demais pessoas e, por conseguinte, para a vida da nossa micro sociedade.

Os alunos, geralmente justificam violências verbais e físicas, a partir do que avaliam “falha do outro”, não assumindo assim, as conseqüências de seus atos e avaliando suas atitudes como corretas. Geralmente essas medidas são tomadas sempre acreditando na maldade da ação do outro, qualificando sua ação como defesa. Não obstante, atitudes como trapagens, vinganças e desrespeito não são difíceis de serem detectadas.

No caso específico dos professores, uma simples reunião mais parece um verdadeiro campo de batalha, onde os exércitos estão lutando por objetivos diferentes, medindo força e tomando posturas egoístas visado à conquista de metas pessoais e individuais.

Sendo assim: quais são as contribuições que os sujeitos desta escola têm efetivado para a continuidade ou para a ruptura com os problemas de relacionamento? Essa foi a questão apresentada pelo projeto MEU JOGO É LIMPO.

O PROJETO MEU JOGO É LIMPO

Analisando o Programa Fair Play da FIFA, os professores de EF observaram que esse se constituiu como uma resposta a uma ação condenável do craque argentino, Maradona, que ajudou a eliminar a equipe da Inglaterra da copa de 86 com o histórico gol de mão.

Hoje o programa comporta muitas outras ações, para além das trapagens e das burlas inerentes ao mundo do esporte de alto rendimento.

Dessa forma, foi encaminhada uma proposta de apropriação do termo Fair Play, slogans e logotipos, bem como do Código de Conduta e premiações, como o troféu Meu jogo é limpo, resignificando-os a partir das necessidades da escola, dos alunos e professores.

O projeto Meu jogo é limpo se constitui como uma iniciativa de combate aos problemas de relação dos atores da escola, visando à tomada de posturas coletivas em prol de um bem comum.

O futebol é na escola, na comunidade e de uma forma geral, na sociedade brasileira, um elemento cultural de alta visibilidade e tradição. Não com isso se quer mascarar os problemas que esta prática social pode apresentar, mas sim ressaltar seu potencial educativo, principalmente a partir de sua problematização.

Outro elemento que tem colaborado para a eleição deste projeto e destas idéias é que se torna mais significativo o tratamento dos conceitos e das imagens com os alunos, uma vez que estes poderão fazer leituras e releituras de símbolos, slogans, práticas, discursos, aos quais terão acesso por ocorrência desta competição de grande visibilidade, a Copa na Alemanha.

Assim, torna-se de grande importância trabalhar com esses elementos aproximando-os da nossa realidade cotidiana, das nossas relações sociais cotidianas.

Os principais objetivos coletivos são:

- desenvolver percepções de alunos e professores acerca de problemas de relacionamento da realidade escolar e extra-escolar;
- desenvolver avaliações das relações sociais percebidas pelos alunos e professores; e

- desenvolver o conceito de “Jogo limpo” e “Jogo sujo” nas mais diversas relações sociais percebidas.

Os objetivos da EF são:

- trabalhar com o conteúdo futebol, compreendendo suas porções históricas e suas diversificadas possibilidades de representação;
- oferecer a dimensão referente aos conceitos de Jogo limpo e Jogo sujo nas relações sociais propiciadas a partir da prática social experimentada nas aulas de EF, ou seja, nos jogos de futebol.

Os objetivos de ensino serão estabelecidos a partir dos encaminhamentos dos alunos feitos em relação às suas percepções acerca das deficiências existentes nos jogos (ANDRETTI SILVA, 2003).

Os meios de ação coletivos são:

- correio do jogo limpo, onde serão expostas soluções para os problemas percebidos;
- confecção de painéis destacando as condutas limpas e sujas percebidas;
- confecção do código de conduta da escola; e
- estruturação do festival meu jogo é limpo, com jogos e apresentações.

Os meios de ação da EF são:

- permitir que as experiências dos alunos indiquem as soluções dos problemas de movimento estudados, ao invés de apresentar soluções acabadas, os fundamentos;
- criar situações de movimento que têm a ver com a realidade dos alunos, dando espaço para que diferentes soluções sejam apresentadas, contribuindo para a criação do futebol da escola (KUNZ, 2001; HOMRICH; SOUZA, 2003) e
- trabalhar com o futebol na lógica do lazer, da fruição, forma como os alunos entram mais em contato com essa prática quando estão fora da escola, na comunidade onde a escola está inserida.

“APITO”: FIM DO PRIMEIRO TEMPO

O primeiro tempo terminou, o projeto foi apresentado ao grupo, foi aceito e já está sendo estruturando visando atender às especificidades dos demais componentes curriculares.

Ao avaliarmos o que foi feito, pode-se perceber que transformamos o problema das relações sociais da escola em um conteúdo a ser tratado por todos os professores de forma colaborativa, nessa lógica cada componente curricular tratará do conteúdo segundo sua especificidade, segundo suas possibilidades e interesses, pois não se pode esquecer que os demais conteúdos continuarão sendo tratados.

Há uma luz no fim do túnel para o caso dos problemas de relacionamento nesta escola.

REFERÊNCIAS

- 1 ANDRETTI SILVA, J. O futebol da escola. In: KUNZ, E. (ORG) **Didática da educação física 3: futebol**. Ijuí: Ed Unijuí, 2003.
- 2 BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.
- 3 BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed Unijuí, 2003.
- 4 HOMRICH, C.; SOUZA, J. Para além da questão técnica do ensinar/apresnder futebol: outras possibilidades. In: KUNZ, E. (ORG) **Didática da educação física 3: futebol**. Ijuí: Ed Unijuí, 2003.
- 5 KUNZ, E. **Educação física: ensino e mudanças**. Ijuí: Ed Unijuí, 2001.